

BIOGRAFIAS · COMUNISMO E PODER

Trotsky

A revolução internacional, o comando militar e a oposição ao stalinismo



Leon Trotsky, dirigente revolucionário, organizador militar e escritor.

O dirigente da insurreição

Em outubro de 1917, Leon Trotsky presidia o Soviete de Petrogrado. O Comitê Militar Revolucionário, vinculado ao soviete, coordenou a ocupação de pontos estratégicos da capital e a derrubada do Governo Provisório. Trotsky desempenhou um papel decisivo nessa organização, embora tivesse ingressado no Partido Bolchevique somente naquele ano.

Formação e revolução permanente

Nascido Lev Davidovich Bronstein em 1879, em uma família judaica do Império Russo, aproximou-se do socialismo ainda jovem. Prisões, exílio na Sibéria e fugas acompanharam sua militância. Na Revolução de 1905, tornou-se dirigente do Soviete de São Petersburgo.

Em *Resultados e perspectivas* (1906), desenvolveu a ideia de que a classe trabalhadora poderia assumir a direção da revolução russa e ultrapassar suas tarefas inicialmente democráticas. A continuidade dessa transformação dependeria de seu desenvolvimento internacional.

Em *A revolução permanente*, publicado em 1930, sistematizou essa interpretação. Ela se opunha à orientação de construção do socialismo em um só país defendida pela direção soviética sob Stalin.

Instituições e exercício do poder

Trotsky não governou um Estado próprio: exerceu funções centrais no governo bolchevique. Como comissário dos assuntos exteriores, participou das negociações de Brest-Litovsk. Sua tentativa de encerrar a guerra sem assinar imediatamente a paz foi seguida por uma nova ofensiva alemã e pela aceitação soviética de condições severas.

A partir de 1918, dirigiu os assuntos militares e o Conselho Militar Revolucionário. Participou da construção do Exército Vermelho, utilizando antigos oficiais imperiais sob supervisão de comissários políticos e impondo disciplina rigorosa.

Sua atuação ocorreu dentro do Estado de partido único em formação. Trotsky defendeu medidas coercitivas durante a guerra civil e apoiou a repressão à revolta de Kronstadt, embora não tenha dirigido pessoalmente a operação militar.

Obras, trabalho e cultura

Em *Terrorismo e comunismo* (1920), respondeu às críticas de Karl Kautsky e justificou o uso da coerção revolucionária. Na mesma conjuntura, defendeu a militarização do trabalho e maior subordinação dos sindicatos às tarefas produtivas do Estado.

Em *Literatura e revolução* (1923), discutiu arte e transformação social. *Minha vida* (1930) apresentou sua trajetória em forma autobiográfica. Na *História da Revolução Russa*, publicada entre 1930 e 1932, reconstruiu os acontecimentos de 1917 a partir de sua interpretação política e de sua participação nos episódios.

Oposição, exílio e morte

A Oposição de Esquerda criticou a burocratização partidária e as orientações econômicas da direção soviética. Trotsky foi expulso do partido em 1927 e deportado da União Soviética em 1929. Após passar por diferentes países, estabeleceu-se no México.

Em *A revolução traída* (1936), descreveu a União Soviética como um Estado operário degenerado por uma burocracia. Em 1938, participou da fundação da Quarta Internacional. Atacado em agosto de 1940 por Ramón Mercader, agente ligado à inteligência soviética, morreu no dia seguinte.

Trotsky combinou internacionalismo revolucionário, organização militar e defesa da coerção na fase de conquista e manutenção do poder. Depois de sua derrota política, formulou uma crítica comunista à burocracia soviética, sem abandonar a defesa da Revolução de Outubro.

Bibliografia

Isaac Deutscher — *The Prophet Armed; The Prophet Unarmed; The Prophet Outcast*.

Robert Service — *Trotsky: A Biography*.

Alexander Rabinowitch — *The Bolsheviks Come to Power*.

Trotsky — *A revolução traída; Minha vida*.